



ECOS da
Liberdade

**Você conhece
as águas do Rio
Quente de Deus?**

Mário Hort



A caminho de Rio Quente, Go.



Rio Quente, Goiás.

A primeira pisada na água quente

Aguardamos o início de nossa estadia em Rio Quente, na cidade de **Caldas Novas, GO**. A ideia foi **não** fazer entrevista, mas ao colocar meus pés por primeira vez nas águas quentes em Caldas Novas, **um homem desconhecido**, em poucos minutos contou a história do “**rio quente**” da fé de sua mãe. Carlos nasceu na **periferia do Rio de Janeiro**, e residia com sua mãe e mais nove irmãos num barraco, na encosta de um morro. **A lembrança mais forte** da fé de sua mãe ficou marcada por um deslizamento de terra, que fez o **barraco da pobre mãe, cair sobre ela e seus dez filhos.**

Rio Quente de Deus



Naquele momento horrível, a mãe abraçou os **cinco meninos** e as **cinco meninas** como uma choca divina, e pisou num prego de 15 centímetros, que ela arrastava com o seu pé no pedaço de tábua, porém salvou a todos.

Com esse salvamento a mãe cravou, não apenas o enorme prego em seu pé, mas também a fé evangélica, que implantou no coração de seus filhos.

Porém, Carlos ainda na adolescência teve **muito sucesso, com a bola em seus pés**, e foi convidado por famosos clubes de futebol. Inclusive teve oportunidades, com dinheiro posto diante dele, para jogar no exterior.

Águas geladas do rio da vida sem Deus

Após doze anos de futebol profissional, ele ficou aterrorizado **ao se observar no espelho**. Carlos que até então, era forte com corpo perfeito, certo dia assustou-se ao observar seu **corpo esquelético no espelho**.

Os exames de raios-X revelaram que o fígado e os pulmões estavam totalmente arruinados.

Os médicos queriam mantê-lo no hospital imediatamente, mas lhe comunicaram que o seu caso seria irreversível então ele **decidiu morrer em casa**, na companhia de seus familiares.

A vida nas “águas geladas” do mundo não apenas arruinou sua alma, mas também o fígado e os pulmões.

O caminho de volta ao rio quente de Deus

Foi só então que **Carlos** voltou a sua igreja, abraçou a fé e entregou sua vida ao Senhor. Passado algum tempo ele fez novo exame de raios-X do fígado, e o doutor queria saber, qual foi o médico que lhe indicou a fazer raios-X, pois o fígado estava perfeito.

Quando Carlos fez também novo raios-X dos pulmões foi constatada tuberculose, e os médicos exigiram um tratamento, que duraria muitos anos e ele seria vigiado pela saúde pública durante todo esse tempo. Mas, pela graça de Deus, após **oito meses de tratamento ele foi declarado curado** da tuberculose, e ficou liberto da vigilância.

Carlos resumiu o caminho de sua vida, como quem acabava de viver o livramento da morte e também das “**águas**

geladas”, distante do rio quente do amor de Deus, durante os anos de sucesso no futebol e disse:

“Agora eu vivo cada dia nos caminhos de Deus. Para mim é mais importante viver servindo ao Senhor, por essa razão estou empenhado na causa de Deus, mesmo em viagens de negócios”, concluiu.

A bola e o dinheiro que ele ganhou com os talentos de seus pés, haviam levado o filho de uma mãe temente a Deus, aos caminhos da morte no **“rio gelado” do pecado.** Porém, ele não teve que comer a comida dos porcos, como o Filho Pródigo (Luc. 15:11 – 32), mas **perdeu seu fígado e seus pulmões para voltar ao Senhor.**

Água morna no Rio Quente?

Nenhum tema estava previsto para a viagem à Rio Quente, pois eu sentia uma ameaça de “burnout” pelo empenho dos últimos escritos e estive avaliando a desistência da escrita, após a conclusão do tema de número 120 de nossos livros. **Por essa razão viajamos** a Rio Quente, GO, mas também para escapar do frio que atingiu o Sul do Brasil, na tentativa de recuperar a saúde.

Porém, ao chegar a Rio Quente, minha esposa recebeu o recado no face book: “Natalia, eu vi vossas fotos. Conheçam o Camping da Esplanada. O lugar é simples, mas bonito. Inclusive rende um ótimo tema: 'Água da vida x água morna' – em alusão a **água morna e os cristãos mornos na fé**, é só uma sugestão.” Luiz Carlos Diesel.

“Vou passar para o Mário”, prometeu Natalia. Assim nasceu o tema que não seria escrito.

Devo confessar ao Luiz, que sua sugestão fez toda a diferença por dois motivos: **1º Eu não queria ficar “morno”** na fé por estar exausto, o que não é motivo para cair em “Stress e esgotamento” da alma, porém facilmente é sofrido por pastores, médicos, enfermeiros..., e pessoas de todas as idades.

2º Aceitei escrever o seu tema proposto, pois conheço o estado de sua alma, que ainda está aflita pela perda inesperada de seu pai, por um acidente automobilístico. O que também **não é motivo para cair em um estado “morno”** na fé, porém poderia ser usado pelo “vento frio” da vida, para lhe causar Stress e esgotamento. E o diabo poderia transformar tudo para o “morno” de sua alma. Parabéns, por suas palavras de ânimo, Luiz.

As águas quentes podem ficar mornas no Rio Quente?

Entendi a sugestão do tema que Luiz me sugeriu, quando visitamos o Rio Quente no Camping Esplanada, que ele nos indicou.

Ao chegar ao rio, coloquei minha mão na água, mas **esta estava morna** e até um tanto fria. Um banhista que encontramos, acabava de sair das águas e comentou que a água normalmente deveria estar muito quente, porém devido ao frio que atingiu o Sul do Brasil, também fez com que as **águas do Rio Quente estivessem mornas**.



Água morna da alma é perigosa!

“Água morna ajuda emagrecer”, escrevem os especialistas, mas a “água morna” de muitos cristãos está cumprindo uma das profecias mais graves de Jesus: **Naquele tempo muitos ficarão escandalizados, trairão e odiarão uns aos outros,** e numerosos falsos profetas surgirão e enganarão a muitos. **Devido ao aumento da maldade, o amor de muitos esfriará,** mas aquele que perseverar até o fim será salvo. Mt 24:10-13

Apenas o olhar de um cristão “morno”, traz tristeza para seus amigos que o conheciam como cristão fervoroso.

Até mesmo os amigos que **faziam booling do cristão,** que no passado “ardia” em sua fé, estremecem ao perceber que o amigo esfriou, e percebem que ele **não apenas está “morno”, mas morreu na fé.**

A união sexual é um “rio quente” Deus?

O corpo humano possui 46 cromossomos (23 pares de cromossomos), dos quais 23 são recebidos da mãe e 23 do pai. **A fecundação** é o fenômeno biológico misterioso que dá origem a uma nova vida.

A união conjugal é a “nascente do rio quente” Deus, que ELE colocou no “campo” da responsabilidade do homem e da mulher que se unem em uma relação sexual.

Quando Deus disse: **“Sejam férteis e multipliquem-se!”**, Gênesis 1:28, ELE entregou a todos os casais humanos, a fonte dos “rios mais quentes” e importantes do universo.

O que seria de nosso planeta, daqui a 200 anos sem o nascimento de uma única criança?

A temperatura normal do “rio quente” de Deus é de 36 a 37°C

Uma das funções mais gratificantes de nosso pastorado foi a celebração de casamentos.

Receber os noivos que entravam pelo corredor da igreja, abraça-los ajoelhados para a oração, após o sermão muitas vezes romântico, acontecia com fortes **vibrações para os noivos**, os convidados e também para nós pastores.

Sempre quando a temperatura estava normal e quase em estado “febril”, a alegria chegava às lágrimas de emoções para todos os convidados, que sabiam:

“Agora o casal vai para lua de mel, para primeira noite de núpcias.” O que em muitos casos realmente significava a primeira experiência sexual e isso foram **“rios quentes” que Deus** fazia nascer nos corações dos casais jovens. **Os casa-**

is que viveram essas realidades vibram ainda na velhice, ao recordar das “**águas do rio quente**”, que eles sentiram no dia de seu casamento. Obviamente “água do rio quente” existia somente quando tudo acontecia em perfeita temperatura.

A união sexual é, e sempre será uma “fonte” do rio quente de Deus, para a vida humana.

O sexo não é invenção do mal, porém pode ser **usado em abusos** por homens e mulheres irresponsáveis, que logo culpam a Deus e ao diabo, mas os malfeitores são eles, os humanos que estão **com “febre” e vivem abrasados como monstros**, e fazem o que nenhuma espécie de animais faz, porém é cometido pelos “racionais”, que **sofrem as consequências de seus atos incontrolados**.

Lágrimas na piscina em Rio Quente?

“**Pastor, calcule a idade** de cada pessoa de nós quatro, sabendo que a soma de nossos anos, tem como resultado **264 anos idade.**” Assim me falou uma professora universitária, após longo diálogo com minha esposa. Inicialmente tive dificuldades para entender a pergunta.

O fato curioso de nossas idades, foi que nós, os dois casais, estávamos com **66 anos de idade cada um.**

Porém, antes deste final feliz de diálogo, foram **“enxugadas” muitas lágrimas** com as águas quentes da piscina, do hotel de apartamentos Flat, onde nos hospedávamos.

A senhora Luciana recebeu minha esposa na piscina, e imediatamente começou um longo diálogo. Enquanto eu fiz uma nova amizade com o Sr. Tadeu (nomes fictícios) a senhora lavava as

lágrimas com a água quente da piscina, para disfarçar o pranto e a comoção ao narrar a história da perda de sua filha, que acabava de falecer, num acidente com uma moto.

A morte da filha foi dolorida, porém os acontecimentos que antecederam a perda foram ainda mais comoventes:

“Poucos meses antes de sua morte, nós fomos visita-la, e ela ofereceu a sua cama de casal a nós seus pais, enquanto ela foi dormir com o único filho, em outro quarto”, relatou Luciana. “Lá pelas tantas da madrugada, ouvimos gritos e pancadarias, pois o neto e filha estavam brigando com tapas e berros”, lamentou aos soluços.

“Conseguimos acalmar a briga da mãe com o filho, porém pela manhã ela apenas abriu o portão com o controle, para que pudéssemos sair com o carro, e depois desse episódio, a filha não falou mais conosco. **A dor foi muito grande**

porque a filha não mais falava conosco”, concluiu enquanto chorava amargamente. “Não ouvíamos um 'oi', nem recebíamos um abraço, isso me matava por dentro”, comentou.

“Passado muitos meses, resolvi dar o troco para a filha. Tomei o carro, fui ao centro fazer compras e resolvi passar na casa da filha, tocar a campainha, e quando ela iria atender no interfone, eu apenas diria uma única palavra: 'tchau', e esse seria meu castigo por ela não falar mais com seus pais”, afirmou.

Água do rio quente de Deus para a língua?

“Quando cheguei à porta da casa de nossa filha, toquei a campainha, e o inédito aconteceu: a filha atendeu, e eu, que estive decidida a dizer apenas 'tchau', lhe disse: **'Vamos almoçar juntas'?** Para minha surpresa a filha respondeu: 'vamos'", disse Luciana, enquanto soluçava com o rosto tomado em suas mãos para disfarçar as lágrimas.

Este foi o último almoço com filha. A mãe não castigou dizendo "tchau", mas pagou o último almoço para a filha. Alguns dias após aquele almoço, a filha foi dar uma **volta com uma moto, teve um acidente e estava morta.**

As águas do rio quente de Deus, que **caíram sobre a língua da mãe,** lhe fizeram chorar lágrimas de gratidão na piscina desabafando com Natalia, que ouvia calada e se consentia com o pranto de

uma senhora estranha no primeiro encontro, em Rio Quente, GO.

Não diga: “tchau” para castigar!
Não bata a porta em rancor!
Não escreva a última palavra com ódio!

Permita uma gota da água do “rio quente” de Deus formar sua última palavra!

Convide a pessoa do conflito para um cafezinho, lanche, jantar ou peça perdão e a “água do rio quente” de Deus poderá fluir novamente em sua família, sociedade e igreja.

Frio, morno ou quente?

Jesus deu um ultimato a sua igreja dizendo: Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente; quem dera **fosses frio ou quente! Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, te vomitarei da minha boca.** Apc. 3: 15–16.

Algum dia, num abrir e fechar de olhos, **ao ressoar da última trombeta**, todos devemos comparecer diante do tribunal de Cristo. 1 Cor 15: 52 e 1 Cor 5: 10.

Quem será frio, morno ou quente?

Naquele dia final não será discutida a religião, opinião ou imaginação, mas valerá: **“Estar nas águas quentes de Deus ou ficar fora, na perdição para sempre”.**

Em Rio Quente, GO, fomos falar com a proprietária da imobiliária, que nos alugou o Flat para nossa hospedagem, e Rízen disse: **“Eu estou “morna” na fé**, pois estive desviada dos caminhos do Senhor, mas há duas **semanas voltei à minha igreja e consagrei minha vida** novamente ao Senhor, mas eu ainda não comuniquei essa decisão ao meu pastor, e é isso que ainda me falta”, frisou.

Esse diálogo surgiu porque eu lhe havia dito: “Quando viajamos geralmente é para fazer **reportagens** com as pessoas das cidades visitadas, porém você escapou da entrevista, porque viemos apenas para recuperar nossa saúde. Mas, a pergunta que eu lhe faria, aqui em Rio Quente, seria: **‘Você está fria, morna ou quente em sua fé?’**”



Após ouvir a confissão da fé de Rízen, eu lhe falei: **“Você é minha irmã em Cristo.** Eu sou pastor aposentado, já estive a beira da morte, mas sou ministro de Cristo até ao último segundo de minha vida, e quero lhe afirmar: **'Rízen, você não está 'morna' na fé.** Sua reconciliação com Deus 'aqueceu' sua alma em Deus. **Siga firmada na certeza** de que Deus já abraçou sua alma e agora você apenas deve continuar nesse calor do amor de Deus”’, finalizei.

Assim Rízen sentiu-se fortalecida na fé e revelou os “rios” de águas quentes que ela experimentou, desde o dia de seu nascimento, dizendo:

“Eu nasci com uma doença rara e não pude me alimentar até aos primeiros 21 dias de vida”, afirmou.

“Solicitaram então ao meu pai que escolhesse um nome para mim, pois o bebê recém-nascido precisava de um nome para o sepultamento. E, sentado

sobre o tronco de uma árvore, fazendo um cigarro de palha, meu pai inventou o meu nome e mandou que eu fosse registrada com o nome de 'Rízen'. **Porém, minha mãe**, uma mulher que havia passado por todo tipo de misticismo e se converteu ao evangelho, **clamou a Deus**, e de repente eu fui curada. Comecei a mamar e cresci de forma saudável”, concluiu.

Esses foram os “rios quentes de Deus” que Rízen conheceu, desde o dia de seu nascimento.

A menina que recebeu o nome apenas para o sepultamento estava diante de nós, como pessoa saudável e feliz por novamente sentir as **“águas quentes do amor de Deus”** que ela conheceu desde o seu nascimento.



O rio quente de Deus está em suas mãos!

Rízen foi salva pela oração da fé de sua mãe, quando ela estava morrendo, porém no dia quando narrou o milagre de Deus, ela acabava de buscar sua mãe da UTI, onde esteve por 20 dias.

Agora a mãe precisa das mãos de sua filha para tudo. Na debilidade de sua saúde chegou a bater em sua filha, mas a filha reagiu **acariciando sua mãe**. Esses são os “rios quentes do amor de Deus” em nossas mãos.

O “rio quente” estava nas mãos da mãe quando ela, como bebê estava morrendo. Anos mais tarde o “rio quente” fluiu nas mãos da filha, que deve cuidar carinhosamente de sua mãe.

Infelizmente as “águas quentes” não brotam sempre das mãos dos filhos.

“Rio quente” nas mãos de filhos e netos

Ao visitar a África na Zâmbia, em Moçambique e Uganda entendi o que representam os netos, em lugares onde a grande maioria dos **filhos faleceu pela AIDS**. Os netos não tinham dinheiro para cuidar de seus avós, mas eram capazes de pegar um frango, um cabrito ou animais de criação, e preparar um prato de alimentos, tanto para os avós como para eles, os netos órfãos de pais e mães.

Porém, tenho grande temor de um futuro próspero, onde nossa geração será jogada em asilos de idosos, exatamente pela prosperidade dos filhos, que não farão o que os netos fazem na África.

Há mais de 30 anos Natália e eu, fomos convidados para cantar em um lar de idosos no Canadá. O “temor” que nos atingiu ao ver os idosos, num lar de luxo, mas de **terror, nunca mais saiu de nos-**

sas mentes. Tudo muito bem cuidado, mas gente abandonada em seus estados terminais. Sem filhos e sem netos; com bons alimentos e bons cuidados, porém abandonados **como condenados a espera da morte.**

O relato de Rízen acertou minha alma quando ela falou **do tapa** que ela recebeu de sua mãe, por sua debilidade. Mas, **tudo aconteceu no “rio de águas quentes”** do amor de Deus, que fluiu das mãos da mãe, e anos mais tarde, das mãos de sua filha.

Quando falta o rio quente

Pouco tempo após sofrer o infarto, me “arrastei” até o escritório de nossa contabilidade, encontrei o proprietário, e não lembro por que falei do temor da velhice, quando ele narrou a história do dito, que **Sérgio Reis** interpretou em sua música: **“Couro de Boi”**. Parte da letra diz:

Conheço um velho ditado, que... diz que um pai trata dez filhos, dez filhos não trata um pai. **Sentindo o peso dos anos** sem poder mais trabalhar. O velho, peão estradeiro, com seu filho foi morar. O rapaz era casado e a mulher deu de implicar: **'Você manda o velho embora, se não quiser que eu vá'**. E o rapaz, de coração duro, com seu velho foi falar... O pobre velho, calado, pegou o couro e saiu.

Seu neto de oito anos que aquela cena assistiu correu atrás do avô... Metade daquele couro, chorando ele pediu... O velhinho, comovido... partiu o couro no meio e pro netinho foi dando. **O menino chegou em casa**, seu pai foi lhe perguntando pra que você quer este couro que seu avô ia levando... pode ser que aconteça de **nós não se combinar, essa metade do couro vou dar pro senhor levar.**

Eu sou morno na fé

Encontramos Marco e sua esposa, no Camping Esplanada, nas águas do Rio Quente, GO. Eles nos disseram que a água do rio chega a temperaturas muito elevadas, mas naqueles dias estava apenas **morna**, pelo frio que atingiu o Sul e o Sudeste do Brasil.

Comuniquei ao Marco que estou escrevendo o tema: “**Frio, morno ou quente na fé cristã**” ao que ele confes-



sou: “**Eu fui batizado, crismado e casamos** na igreja, porém depois do casamento nunca mais fomos à igreja”. “**Eu sou 'morno' na fé**, mas não faço o mal a ninguém, porém não vou a igreja”, concluiu.

Meu novo amigo não sabia que Jesus mandou escrever para a Igreja do

Apocalipse: **“Porque és 'morno' e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca.”** Apc. 3:16.

Desejo que algum dia Marco encontre essas palavras escritas, e que então possa dizer: **“Pastor Mário, agora já não mais sou 'morno',** porque conheci o 'rio quente' do amor de Deus para minha vida”.

O que aconteceria se o pastor passasse pelas fileiras dos bancos de sua igreja e perguntasse, com o microfone na mão:

“Irmão/ã, você pode me dizer em que estado se encontra a sua alma: Fria, morna ou quente”?



Fiz uma pesquisa no centro de nossa cidade, e encontrei apenas uma pessoa que respondeu: “Eu sei que não estou longe, nem perto, mas **dentro do reino de Deus**, pois Cristo me salvou pelo seu Sangue derramado na cruz do Calvário”, afirmou com toda convicção e firmeza.

Não é fácil responder uma pergunta referente à “temperatura” de nossa fé. Pois, vivemos em constantes conflitos, e somos atingidos por ventos e tempestades “frias”, em nossa alma.

Em momentos de enfermidades podemos até nos sentir abandonados por Deus, como Jesus também o sentiu, quando bradou, crucificado no alto da cruz: “**Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste.**” Mt 27: 46

É possível que pessoas santas e fervorosas, possam **sentir-se desamparadas e até decaídas na fé.**

Um hino tradicional da igreja diz:

Por vezes as nuvens vem esconder,
Meu nome escrito nos céus,
Mas pela fé eu o posso ver
No eterno livro de Deus.

**Meu nome está escrito no céu.
Eu sei, eu sei,
meu nome está lá no céu!**

E quando eu era um pecador,
Meu nome não estava lá.
Mas pelo sangue do Salvador,
Meu nome no céu está.

A temperatura de nossa fé depende:

1° Da vida que levamos em espírito e verdade. Mentiras, caminhos vergonhosos e **corrupção não são aceitos diante de Deus.**

2° Da fé que professamos com convicção pelo Sangue de Jesus, **que nos libertou de nossos pecados.**

Você já foi à nascente do rio quente de Deus?

Um bandido estava no presídio e não havia nenhuma esperança, de sair com vida daquela situação. Segundo as leis daquela época **deveria ser executado**, pois seus atos mereciam a pena de morte.

Porém, de repente, na manhã de uma sexta-feira os guardas retiraram o homem perigoso da prisão, soltaram suas algemas e o colocaram em liberdade. Seu nome foi Barrabás.

O bandido perigoso por suas atrocidades, repentinamente estava solto no meio da multidão e foi recebido pelo povo que gritava: “Solte Barrabás”!

Em minha infância ouvi um pastor que descreveu um quadro, cujo desenho mostrava Barrabás, que segurava o braço de sua esposa **apontando para os três homens crucificados no alto do Monte Calvário, e dizia:**

“Mulher, aquele, o homem da cruz do meio, este morre em meu lugar.”

Barrabás conheceu o “Rio Quente de Deus”, ao ver retiradas as algemas e sair da prisão, pelas correntezas das águas do “rio quente” do amor de Deus revelado em Jesus Cristo.

A fonte do Rio Quente brotou do alto das rochas do Monte Calvário, pelo Sangue de Jesus, que salvou o criminoso ao seu lado, dizendo: “Hoje estarás comigo no paraíso.” Luc. 23: 42 – 43.

Este “RIO QUENTE” corre sobre as mais elevadas montanhas e nos mais profundos vales do mundo e **trás salvação e vida eterna** para todos que aceitam as águas quentes do amor de Deus.

Ajoelhe-se em algum lugar de silêncio. Diga: “Senhor Jesus, aceito a sua morte na cruz em meu lugar. Apaga as minhas culpas. Quero ser uma nova pessoa a partir deste momento. Amém”.

Mario Hort



**Enviamos 30 diferentes livretos grátis,
à quem escreve para:**

Organizações Ecos da Liberdade

C. P. 100 – 85960-000 Mal. C. Rondon, PR, Brasil.

Autor e Editor: Mário Hort - ecosdaliberdade@yahoo.com.br



**Ouçá, assista e leia
no seu smartphone**



www.ecosdaliberdade.com.br



A scenic view of a river with a wooden walkway and palm trees. The water is calm and reflects the surrounding greenery. The sky is clear and blue.

ECOS da
Liberdade

Rio Quente, GO

Site: www.ecosdaliberdade.com.br

E-mail: ecosdaliberdade@yahoo.com.br